

## ROTAS DE APROXIMAÇÃO PORTUGAL-CHINA – CONFERÊNCIA EM LISBOA

JORGE A. H. RANGEL \* 8 NOV, 2021



Jorge A. H. Rangel \*

*“Por todos os portos onde os portugueses se instalaram, foram criando instituições de solidariedade, colégios, igrejas, mais tarde tipografias, estaleiros e fundições, outros tantos portos e ancoradouros através dos quais se divulgou, pelo Oriente, a cultura neolatina e cristã.”*

António de Abreu Freire, “Ancoradouros do Intercâmbio Científico e Cultural entre Portugal e o Oriente”

“Rotas de Aproximação Portugal-China: A importância civilizacional dos portos” foi o tema de mais uma conferência académica em Lisboa coorganizada pela Associação Amigos da Rota da Seda (ANRS) e pelo Instituto Internacional de Macau (IIM), com a colaboração do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM). No auditório deste instituto público do Estado Português estiveram presentes cerca de três dezenas de pessoas e outras tantas participaram por meios electrónicos à distância, havendo um total de quase 80 inscrições registadas até ao dia 2 do corrente, véspera da sua realização.

Esta iniciativa inseriu-se numa série de seminários e outras actividades sobre a “Rota da Seda e a Grande Baía”, que constituem matérias que o IIM vem estudando e acompanhando como áreas prioritárias nos seus trabalhos de investigação, que têm contado com o envolvimento de qualificados colaboradores externos, especialistas na temática tratada. Vários desses trabalhos foram publicados pelo IIM e integrados nas

suas colecções editoriais “Suma Oriental”, “Mosaico” e “Milénio Hoje”, com bom acolhimento nos círculos académicos e culturais e também empresariais e profissionais.

### **Programa abrangente**

Coube-me o privilégio de abrir a conferência, na qualidade de presidente do IIM, juntamente com a Prof.<sup>a</sup> Fernanda Ilhéu, presidente da ANRS, tendo presidido ao encerramento a Prof.<sup>a</sup> Carmen Amado Mendes, presidente do CCCM. Todos reafirmaram os propósitos de manutenção e reforço das linhas de cooperação estabelecidas pelas três entidades. Além de fazer o enquadramento da conferência, referi os apoios obtidos, salientando o patrocínio global da Fundação Macau ao programa de acção do IIM, e fiz uma sucinta apresentação dos oradores e das suas comunicações, um dos quais nos falou a partir de Macau e outro do Brasil, onde mais participantes puderam estar connosco ao longo de toda a conferência.

Ligado ao tema da conferência, foi oportuno destacar o ambicioso projecto, já em acelerada execução, da “Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau”, reconhecido como o “desafio do século” para Macau e para a vasta região do delta do Rio das Pérolas, espaço meridional privilegiado da China que tem sido, pelas suas extraordinárias potencialidades e pelas suas impressionantes realizações, uma das áreas de maior desenvolvimento físico e económico do mundo. Aproveitei ainda o ensejo para homenagear duas personalidades brasileiras recentemente falecidas, o académico Severino Cabral e o jornalista Carlos Tavares de Oliveira, que efectuaram estudos de altíssimo valor sobre a abertura económica da China e as relações sino-brasileiras, com vários trabalhos publicados pelo IIM, a quem proporcionaram preciosa colaboração ao longo da última década e meia.

A primeira comunicação de fundo pertenceu a Fernanda Ilhéu, activa e competente presidente da ANRS, economista, doutorada em Administração de Empresas e Marketing pela Universidade de Sevilha, administradora da Fundação Jorge Álvares, professora do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa e investigadora do ISEG e do IIM. Fez toda a sua carreira na área dos negócios internacionais, tendo vivido 18 anos em Macau, onde desempenhou cargos de responsabilidade, tanto no sector público como no privado. Escolheu para título da sua intervenção “Macau, o Início da Rota de Aproximação Portugal-China”, situando o território no dealbar de um tempo novo em que foi afirmando o seu singularíssimo papel de ponto de encontro, desde meados do século XVI, e sabendo retomar a sua vocação histórica, em contextos diferentes, na vigência da RAEM.

Seguiram-se dois painéis, o primeiro com Paulo Dias de Figueiredo, editor adjunto da Lusa – Agência de Notícias de Portugal, persistente e esclarecido investigador, cujos meritórios trabalhos a comunidade académica tem podido apreciar, enquanto conclui o doutoramento no Instituto para a Investigação sobre os Países de Língua Portuguesa da Universidade Cidade de Macau, sendo mestre em Gestão Aplicada pela Universidade Católica Portuguesa; António de Abreu Freire, professor universitário e investigador, navegador, escritor e conferencista, cuja notável actividade académica em Portugal, no Brasil e no Canadá temos podido acompanhar e com quem tive o gosto de voltar a estar ainda há poucas semanas na Universidade de Aveiro, num ciclo de conferências sobre

“Portugal no Oriente”, onde fomos oradores e onde ele concebeu e apresentou uma muito visitada exposição cartográfica e bibliográfica sobre o tema, que esperamos possa fazer uma útil itinerância por outras instituições académicas e culturais; e a Arq.<sup>a</sup> Maria Leonor Janeiro, vice-presidente da ANRS, consultora externa da União Europeia na análise de projectos sustentáveis, responsável pelo projecto do Terminal Marítimo de Macau e estudiosa das civilizações orientais, tendo sido coeditora, juntamente com a Prof.<sup>a</sup> Fernanda Ilhéu, do livro “A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda – Novo Vetor do Comércio Mundial”, publicado pelo IIM em Setembro de 2018.

Os títulos das suas muito aplaudidas comunicações foram, respectivamente, “Rotas de Ontem, Hoje e Amanhã: As Zonas Económicas Especiais Marítimas na Cooperação Trilateral Sino-Lusófona”, “Ancoradouros do Intercâmbio Científico e Cultural entre Portugal e o Oriente” e “O Domínio dos Mares e a Relação entre os Povos”, com abordagens diversas e complementares sobre a importância civilizacional dos portos nas rotas de aproximação entre a China, Portugal e o mundo lusófono, da relevância histórica às potencialidades do presente.

Os oradores do segundo painel foram o Prof. João Paulo de Oliveira e Costa, catedrático da Universidade Nova de Lisboa, titular da cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, ex-presidente da Associação de Amizade Portugal-Japão e investigador e ex-director do Centro de Humanidades da mesma universidade, que sucedeu ao Centro de História de Além Mar, cujo funcionamento pude conhecer há muitos anos, admirando particularmente o seu pioneirismo e qualidade nos estudos orientais; e o Prof. Ronaldo Carmona, professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra (Rio de Janeiro), onde exerce a docência nos cursos de Altos Estudos em Política e Estratégia, do Estado Maior Conjunto e de Inteligência Estratégica e coordena o Grupo de Pesquisa sobre Guerra. As suas intervenções sobre “Lisboa, Porto das Rotas da Seda” e “Rotas de Aproximação Sino-Luso-Brasileira – Desafios para a Cooperação” enriqueceram sobremaneira a conferência, proporcionando visões lúcidas da centralidade estratégica de Lisboa e de Portugal e da posição geograficamente relevante do Brasil como grande parceiro comercial da China na América do Sul e no Atlântico meridional e como o maior país de língua portuguesa. O IIM conta muito com Ronaldo Carmona para reactivarmos uma cooperação que foi da maior eficácia no âmbito dos seminários sobre “O Papel de Macau no Intercâmbio Sino-Luso-Brasileiro”, que tiveram, ao longo de sete anos, sessões sucessivas, amplamente participadas, em cidades de três continentes, cujo impulsionador foi o Prof. Severino Cabral, então presidente do Instituto Brasileiro de Estudos da China e Ásia-Pacífico (IBECAP) e investigador convidado do IIM.

Após um animado período de perguntas e respostas, protagonizado por Fernanda Ilhéu e por mim, encerrou os trabalhos a presidente do CCCM, Prof.<sup>a</sup> Carmen Amado Mendes, professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. As comunicações apresentadas nesta conferência serão reunidas em livro logo que as suas versões definitivas sejam facultadas pelos oradores.

*\* Presidente do Instituto Internacional de Macau. Escreve neste espaço às 2.<sup>as</sup> feiras.*